

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1039 - 1/4

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISITANDO A INFECÇÃO CHAGÁSICA

AQUINO, Wislla Ketlly Menezes

CAVALCANTE, Rochelle Costa

CAMPOS, Antonia do Carmo Soares

INTRODUÇÃO: A doença de chagas, conhecida também tripanossomia americana, ou esquizotripanose, tem como agente etiológico o protozoário chamado trypanosoma cruzi. Constitui uma antropozoonose freqüente nas Américas, principalmente na América Latina. No Brasil, trata-se de um problema médico-social grave. Essa endemia atinge cerca de oito milhões de habitantes, principalmente nas populações pobres que residem em condições precárias. Tendo como exemplo os estados brasileiros: Amazônia, Ceará, São Paulo e a cidade do Poço das Antas do estado do Rio de Janeiro. Sabe-se que entre os principais fatores ligados ao risco de propagação das endemias está o baixo índice de desenvolvimento humano: o investimento em educação tem sido insuficiente, o que vem contribuindo para a devastação ambiental. Esses fatores estão diretamente relacionados a migrações humanas às áreas onde não existem condições de moradia. O desmatamento e a colonização descontrolada têm interferência direta no desequilíbrio entre reservatórios e vetores silvestres, problema que vem se expressando pela carência de construção de habitações saudáveis, como casas de "pau-a-pique", ou de taipa, promovendo assim a proliferação do mosquito vetor. A transmissão pelo mesmo tem maior importância epidemiológica que ocorre pela penetração de tripomastigota metacíclico, eliminado nas fezes ou na urina do besouro durante hematofagismo. Porém existem outros tipos de mecanismo de transmissão como: pela transfusão sanguínea, que constitui o segundo mecanismo de importância epidemiológica,

Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. wislla.aquino@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora e Vice-Líder do Grupo Saúde Coletiva-UNIFOR/CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1039 - 2/4

em seguida a transmissão congênita, os acidentes laboratoriais, a transmissão oral, o coito e o transplante. Por isso a necessidade da intensificação da educação, no sentido de esclarecer todo o ciclo biológico da doença com a intenção de minimizar os índices de incidência dessa parasitologia. E a enfermagem pode assumir a responsabilidade de ser um elemento de transformação, passando a informação para a população. Ressaltando-se a importância de medidas educacionais voltadas para realidade da comunidade, a fim de se alcançar a conscientização. OBJETIVO: Apresentar as características biológicas e epidemiológicas da doença de chagas e relevar a importância da educação em saúde e conscientização da sociedade. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo bibliográfico-descritivo, onde se efetuou uma busca acerca da temática, doença de chagas, em livros, arquivos da internet e periódicos sobre a parasitologia. Durante os meses de junho e julho de 2009 foram analisadas as publicações do período de 1997 a 2009. Em que se analisou a importância de uma educação em saúde de qualidade. RESULTADOS: No ciclo biológico do *Trypanosoma cruzi*, o inseto pica e defeca ao mesmo tempo. O tripomastigota, que é o protozoário se encontra nas fezes do barbeiro, penetra através da ferida, invadindo as células onde se transformam em amastigotas, multiplicando-se de forma assexuada, destruindo a células e se transformando em tripomastigota seguida caindo na corrente sanguínea, onde são absorvidas por um outro inseto em uma nova picada, transformando-se em epimastigota no intestino do barbeiro, em seguida multiplicam-se e transformam-se novamente no agente infeccioso, tripomastigota. A doença apresenta três fases. A fase aguda, que se manifesta pela penetração do *Trypanosoma cruzi* na conjuntiva, sinal de Romaña, ou na pele, chagoma de inoculação. A fase crônica assintomática, na qual o indivíduo pode chegar 10 a 30 anos sem apresentar sintomas e a terceira fase é a crônica

Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. wislla.aquino@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora e Vice-Líder do Grupo Saúde Coletiva-UNIFOR/CNPq.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 1039 - 3/4

sintomática, onde aparecem sintomatologias relacionadas ao sistema cardiocirculatório. A miocardiopatia chagásica tem sido a forma mais freqüente de cardiomiopatia em países latino-americanos. Do ponto de vista epidemiológico e político, a doença de Chagas constitui um grave problema de saúde pública em áreas endêmicas, pois calcula-se uma proporção de entre 10 e 40 %, entre os infectados, aqueles que já têm ou que terão uma cardiopatia crônica devida à tripanossomíase americana, sendo que pelo menos 10 % apresentarão uma forma grave que lhes trarão risco de morte. O ciclo de transmissão do *Trypanosoma cruzi* no ambiente silvestre é um quadro complexo não resolvido na medida em que apresenta peculiaridades regionais e temporais, macro e micro ecológicos, que interferem na interação deste parasito com seus hospedeiros e vetores. A complexidade dos ciclos de transmissão deste parasito fica evidenciada pelos recentes surtos da doença de Chagas que aconteceram em diversas regiões do Brasil. A profilaxia da doença de chagas é a melhor maneira de minimizar as infestações e está diretamente relacionada com melhoria das habitações rurais, mas nem sempre isso pode ser alcançado, devido à falta de recursos financeiros. Então cabe ao profissional de saúde informar sobre outros métodos de combate a doença, como controlar a transmissão congênita, transfusão sanguíneas, manter a organização interna do ambiente e seus anexos (chiqueiros, paióis, galinheiros, currais), evitarem o acúmulo de lixo. Todas essas medidas são preventivas, pois dificultarão a proliferação da doença e recolonização das casas pelos besouros triatomíneos. Para a população é interessante ser informada das características do besouro, que esses podem lhes transmitir uma doença grave que ainda não existe vacina e/ou soro eficiente, e que pode levar ao óbito. O profissional de enfermagem deve passar informações de acordo com o nível de instrução da sociedade, se possível com uso de

Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. wislla.aquino@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora e Vice-Líder do Grupo Saúde Coletiva-UNIFOR/CNPq.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Iracema Gardã


Trabalho 1039 - 4/4

cartilhas e informativos que esclareçam de forma simples e objetiva.

CONCLUSÃO: O estudo nos permitiu concluir que o combate a doença de chagas é complexa, pois envolve fatores sócio-econômicos e culturais. Mas mesmo com todos os obstáculos a enfermagem pode intervir de forma satisfatória, promovendo a educação em saúde direcionada à comunidade. Desse modo podemos reduzir ou até mesmo erradicar esta doença que acomete tanto a população.

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças de Chagas.** Disponível em: <http://www.fiocruz.br/chagas/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1> Acesso em 25 de jun 2009.

DIAS, João Carlos Pinto. **Doença de Chagas, ambiente, participação e Estado.** Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2001000700026 Acesso em 2 jul 2009.

ALMEIDA, Dirceu Rodrigues de. **Transplante Cardíaco no Tratamento da Miocardiopatia Chagásica.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v30n5/0705.pdf>. Acesso em 5 jul 2009.

VINHAIS, Márcio C; DIAS, João Carlos Pinto. **Doença de Chagas no Brasil.** Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2000000800002. Acesso em 8 de julho.

DESCRITORES: doença de chagas; educação ambiental; saúde pública.

Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. wislla.aquino@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de vida do binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora e Vice-Líder do Grupo Saúde Coletiva-UNIFOR/CNPq.